

ACCESSIBILITY ANALYSIS AT BALNEÁRIO VENEZA, LOCATED IN THE CITY OF CAXIAS - MA

ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE NO BALNEÁRIO VENEZA, LOCALIZADO NA CIDADE DE CAXIAS - MA

ANÁLISIS DE ACCESIBILIDAD EN BALNEÁRIO VENEZA, UBICADO EN LA CIUDAD DE CAXIAS - MA

Rubert Antonio de Sousa Feitosa ¹

Paulo Ricardo Alves dos Rei Santos ²

Victoria Katahrine Oliveira Tinoco ³

Rafaela Nascimento Rodrigues ⁴

Luís Fernando da Silva Santos ⁵

DESCRIPTORS

Deficiency.
Security.
Accessibility.

DESCRIPTORES

Deficiência.
Segurança.
Acessibilidade.

DESCRIPTORES

Deficiencia.
Seguridad.
Accesibilidad

ABSTRACT:

A large part of the Brazilian population has some type of physical disability and lives in indignity due to the obstacles and architectural barriers present in the urban environment. The municipality of Caxias - MA is very lacking in terms of accessibility, preventing people with disabilities and people with reduced mobility from safely using sidewalks, access ramps and accessible bathrooms. Based on the above, the objective was to analyze the conditions of accessibility in a tourist spot in the municipality, the Balneario Venezia. It was also verified whether the points presented in NBR 9050/2020 are used properly in terms of access ramps, sidewalks, accessible restrooms and signs in the studied environment. To this end, all facilities at the Balneario Venezia were mapped and a study was carried out focusing on accessibility. The results showed that, unfortunately, the spa is not prepared to provide full access to people who need it, such as, for example, sidewalks without lowering of guides, ramps with their inclination and width outside the standards established by NBR 9050/2020 and restrooms without accessibility conditions. It is necessary to adapt the various spaces of the studied environment, to allow greater access for people with special needs or people with reduced mobility.

RESUMO:

Grande parte da população brasileira possui algum tipo de deficiência física e vive em condições de indignidade devido aos obstáculos e barreiras arquitetônicas presentes no meio urbano. O município de Caxias - MA mostra-se muito carente no que diz respeito à acessibilidade, impedindo que as pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida utilizem com segurança as calçadas, rampas de acesso e banheiros acessíveis. A partir do exposto, objetivou-se analisar as condições de acessibilidade em um ponto turístico do município, o Balneário Venezia. Também foi verificado se os pontos apresentados na NBR 9050/2020 são utilizados de forma adequada quanto às rampas de acesso, passeios, banheiros acessíveis e sinalizações do ambiente estudado. Para tal, foram mapeadas todas as instalações do Balneário Venezia e feito um estudo voltado à acessibilidade. Os resultados mostraram que, infelizmente o balneário não está preparado para proporcionar acesso pleno às pessoas que necessitam do mesmo, como por exemplo, foram encontradas calçadas sem rebaixamento de guias, rampas com sua inclinação e largura fora dos padrões estabelecidos pela NBR 9050/2020 e banheiros sem condições de acessibilidade. Faz-se necessário que haja uma adaptação nos diversos espaços do ambiente estudado, para permitir um maior acesso aos portadores de necessidades especiais ou pessoas com mobilidade reduzida.

RESUMEN:

Gran parte de la población brasileña tiene algún tipo de discapacidad física y vive en la indignidad debido a los obstáculos y barreras arquitectónicas presentes en el entorno urbano. El municipio de Caxias - MA tiene muchas carencias en términos de accesibilidad, lo que impide que las personas con discapacidad y las personas con movilidad reducida puedan utilizar con seguridad las aceras, las rampas de acceso y los baños accesibles. Con base en lo anterior, el objetivo fue analizar las condiciones de accesibilidad en un punto turístico del municipio, Balneario Venezia. También se verificó si los puntos presentados en la NBR 9050/2020 se utilizan adecuadamente en términos de rampas de acceso, aceras, baños accesibles y señalización en el ambiente estudiado. Para ello, se mapearon todas las instalaciones del Balneario Venezia y se realizó un estudio centrado en la accesibilidad. Los resultados mostraron que, lamentablemente, el balneario no está preparado para brindar pleno acceso a las personas que lo necesitan, como, por ejemplo, aceras sin descenso de guías, rampas con su inclinación y ancho fuera de los estándares establecidos por la NBR 9050/2020 y Baños sin condiciones de accesibilidad. Es necesario adecuar los distintos espacios del entorno estudiado, para permitir un mayor acceso a personas con necesidades especiales o personas con movilidad reducida.

¹Engenheiro Civil. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão Caxias, Maranhão Brasil. E-mail: rubertfeitosa017@gmail.com

² Engenheiro Civil. Docente do Curso de Engenharia Civil. Mestre em Engenharia de Materiais pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Caxias, Maranhão -Brasil E-mail: pauloricardo.ars@gmail.com.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão Caxias, Maranhão Brasil E-mail: victoriatinoco5740@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão Caxias, Maranhão Brasil E-mail: rafaelnascimento36@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão Caxias, Maranhão Brasil E-mail: silvafernando246@gmail.com

1. INTRODUÇÃO/CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Embora muito se fale em acessibilidade urbana, ainda é de fácil percepção que o Brasil está longe dos padrões desejados. São muitas as barreiras arquitetônicas que impedem as pessoas com deficiência (PCD) de transitar livremente pelas ruas de suas cidades, barreiras como: escadas mal dimensionadas, sendo assim muito íngremes, rampa com a inclinação fora dos padrões da ABNT NBR 9050/2020, falta de piso tátil, falta de sinalizações adequadas, degraus nas entradas de estabelecimentos, dentre outros obstáculos (PAZ, 2006).

Segundo o Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana (2006), há uma parcela da população que sofre com a exclusão social, causada principalmente pela dificuldade de locomoção e movimentação pela cidade e demais ambientes de uso comum.

As pessoas que sofrem dessa exclusão são usuárias de cadeiras de rodas, pessoas que necessitam de muletas, pessoas com deficiências visuais e auditivas de diversos níveis ou com deficiências mentais. Além dessas pessoas, estão presentes idosos, gestantes, obesos, convalescentes cirúrgicos, dentre outros. Segundo dados levantados, essa parcela resulta em cerca de 40 milhões de brasileiros, aproximadamente 25% da população do país (IBGE, 2019).

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Para a execução desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, analisando o Balneário Veneza, o intuito é verificar se o mesmo está dentro dos padrões estabelecidos pela ABNT NBR

9050/2020.

Para a constituição desse artigo, foi feito um levantamento bibliográfico sobre as normas e aplicações de acessibilidade que devem nortear os trabalhos dos profissionais na área da construção civil, bem como os dirigentes públicos e os órgãos fiscalizadores. Após o levantamento bibliográfico, foi realizado um trabalho de campo do tipo observacional e descritivo, sem dias específicos para a presença nos locais, onde foram analisadas instalações responsáveis por promover acessibilidade em calçadas, rampas, banheiros e demais instalações do Balneário Veneza.

2.2 LOCAL DE ESTUDO

O balneário estudado está localizado na R. Veneza, bairro Veneza, na Cidade de Caxias - Maranhão, e possui área de aproximadamente 50 hectares. O balneário se tornou ponto turístico da cidade, responsável por receber centenas de pessoas diariamente.

Figura 01: Localização do Balneário Veneza



Fonte: Google Earth (2021).

2.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Foi realizada uma pesquisa in loco nas instalações do balneário, assim como em rampas e passeios. Durante essa pesquisa, foram utilizados trena de 5 metros, para

obter dimensões de rampas, passeios e medidas interna dos banheiros, câmera fotográfica digital, utilizada para registrar os itens estudados, blocos de anotações e caneta, responsável por anotações de medidas e observações encontradas ao decorrer do levantamento, por fim, foram utilizadas calculadoras e régua metálica, responsável pela resolução de cálculos de inclinação de rampas.

3. RESULTADOS



3.1 BANHEIROS

Foram analisados cinco banheiros do balneário e percebeu-se que eles possuem o mesmo padrão de projeto. Dentre os banheiros analisados, não teve nenhum que permitia condição de acessibilidade para usuários que sofrem com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida.

No que diz respeito às suas dimensões internas, observou-se que os mesmos têm dimensões de 1,40 x 0,90 m, enquanto o mínimo estabelecido pela NBR 9050/2020 é de 1,50 x 1,50 m.

3.1.1 PORTA DE ACESSO

Segundo a NBR 9050/2020 a largura mínima para porta de acesso de um banheiro acessível é de 0,80 m, já as portas analisadas nos banheiros do Balneário Veneza tem medidas inferiores às mínimas permitidas, sendo elas medindo 0,60 e 0,70 m.

Figura 02: Vista da porta de acesso de um dos banheiros



Fonte: Acervo próprio, 2022.

3.1.2 LAVATÓRIOS

Os lavatórios existentes nos banheiros do balneário são todos de pias em bancadas, executados na altura de 0,90 m da borda até o piso, não possuem barras de apoio nem verticais nem horizontais. A Figura 20 representa um lavatório instalado no ambiente estudado. A Figura 02 representa um lavatório instalado no ambiente estudado.

Figura 03: Vista do lavatório de um dos banheiros

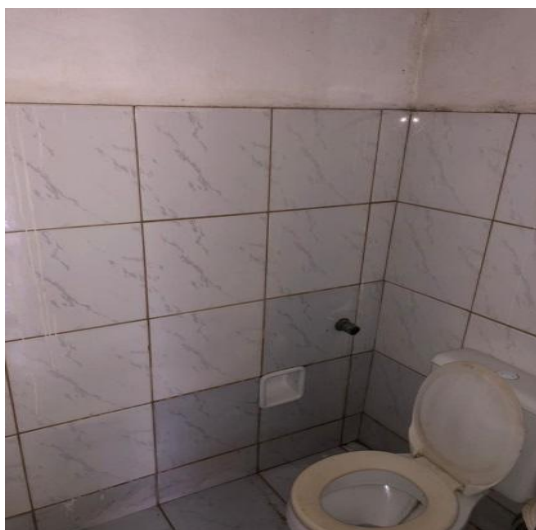


Fonte: Acervo próprio, 2022.

3.1.3 BARRAS DE APOIO

Depois de ser feito a pesquisa em campo constatou-se que nenhum dos banheiros possui barras de apoio e de transferência para o acesso das pessoas em cadeira de rodas, os mesmos constam apenas com uma bacia sanitária com caixa acoplada, de maneira incorreta segundo a norma.

Figura 04: Vista interna de um dos banheiros



Fonte: Acervo próprio, 2022.

3.1.4 PISO

Os pisos instalados não são adequados. O material utilizado foi piso cerâmico liso, enquanto a norma traz a obrigatoriedade do uso de piso antiderrapante. O piso cerâmico liso pode ocasionar diversos problemas, dentre eles, acidentes às pessoas com necessidades especiais devido ser um piso escorregadio.

Figura 05: Vista do piso de um dos banheiros



Fonte: Acervo próprio, 2022.

3.1.5 BACIA SANITÁRIA

A bacia sanitária utilizada foi a com caixa acoplada. Após fazer uma análise, constatou-se que as mesmas foram instaladas, em grande parte, de maneira inadequada, as mesmas estão em uma altura superior a 0,46m, valor máximo permitido por norma. Os valores de

cada uma encontradas variam de 0,55 m a 0,65 m.

3.2 RAMPAS

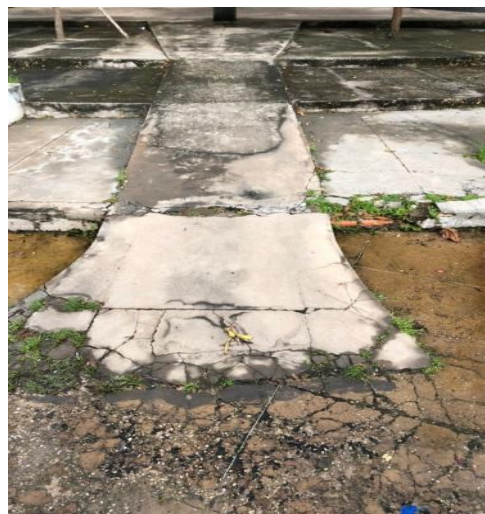
As rampas construídas no balneário não obedecem nenhuma especificação estabelecida pela NBR 9050/2020, foram analisadas onze rampas, as mesmas não oferecem o mínimo de segurança e acessibilidade para as pessoas que necessitam de seu uso, estando assim, executadas, de maneira incorreta. As rampas estão com inclinação superior a 8,33%, não possuem corrimão, guia de balizamento, guarda corpo, sinalização de piso tátil, largura mínima de 1,20 m e algumas até mesmo não está pintado o símbolo internacional de acesso.

Figura 06: Vista da rampa de acesso a calçada



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Figura 07: Vista da rampa 02 de acesso a calçada.



Fonte: Acervo próprio, 2022.

3.3 CALÇADAS

As calçadas do espaço estudado foram as que apresentaram resultados mais satisfatórios comparado com as exigências da NBR 9050/2020, as mesmas possuem larguras superiores às mínimas estabelecidas com a norma, possibilitando assim o devido espaço necessário para transitar as pessoas que a utilizam, porém, quando se refere a rebaixamento de suas extremidades, sinalização por piso tátil e conservação de sua estrutura, a mesma não apresenta o mesmo desempenho.

A calçada do ambiente estudado não possui rebaixamento adequado em suas extremidades, oferecendo assim perigo às pessoas com deficiência. Foi possível também observar vários obstáculos no centro das calçadas, obstáculos esses, em sua grande maioria, sendo vegetação. Não foi feito um projeto ideal de paisagismo, sendo assim, as vegetações foram localadas em locais inadequados.

Figura 08: Vista de uma das calçadas do Balneário Veneza.



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Figura 09: Vista de uma das calçadas do Balneário Veneza.

Fonte: Acervo próprio, 2022.

5. CONCLUSÃO

Muito se é falado e comentado a palavra



acessibilidade. O que é, e como ela é aplicada, quem são as pessoas que necessitam ser beneficiadas por ela, mas parece que as pessoas em geral não se dão conta de que a acessibilidade é uma realidade que tem que estar ali presente para todos. A falta de acessibilidade é um problema para todos em geral, mas existe uma parcela da população que é prejudicada por isso, essa parcela da população é composta pelas pessoas portadoras de necessidades especiais e as pessoas com mobilidade reduzida.

A coleta de dados e pesquisa compôs um material sólido e bem estruturado que servirá de base de contestação futuras acerca das políticas públicas na cidade de Caxias - Ma, objetivando assim melhorias nas instalações estudadas previsto por leis e normas.

Depois da análise realizada no Balneário Veneza, constatou-se que muitos pontos do ambiente não foram projetados visando a acessibilidade, sendo injusta com uma parcela da população que o frequenta, pois a presença constante de obstáculos e barreiras arquitetônicas, como calçadas com buracos, rampas de acesso fora dos padrões, sinalização, inexistência de sanitários acessíveis às pessoas com deficiência ou portadoras de necessidades especiais, não são condizentes com o contexto

de uma sociedade incluída.

A realização deste artigo visa que as pessoas portadoras de necessidades especiais tenham como todo e qualquer cidadão a segurança para deslocar-se e a garantia de aplicação de obras públicas de qualidade, que ofereçam a todas as pessoas direitos previstos em leis.

6. REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16537: Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. RIO DE JANEIRO, 2016.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.
3. BOARETO, Renato. PROGRAMA BRASIL ACESSÍVEL DO MINISTRO DAS CIDADES. Inclusão: Revista educação especial, Brasília, Junho. 2007.
4. CALHEIROS, Rosângela P. Transporte Acessível, Cidade Acessível: Análise da Acessibilidade na Estação Recife. 2º Concurso de monografia CTBU, 2006.
5. GUIA DE RODAS. MOBILIDADE REDUZIDA: O QUE SIGNIFICA. São Paulo, SP. Disponível em<[http://http://www.guiaderodas.com/mobilidade-reduzida-o-que-significa.htm](http://www.guiaderodas.com/mobilidade-reduzida-o-que-significa.htm)>. Acesso em 09 de Dez. 2021.
6. PAZ, Ronilson José da. As Pessoas Portadoras de Deficiência no Brasil: Inclusão Social - Ed. Universitária, João Pessoa, 2006
7. PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA. Brasil Acessível:
8. PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA. Brasil Acessível: Construindo a cidade acessível, 2º ed., Brasília, 2006.
9. SERRA, Prefeitura Municipal. Projeto Calçada Legal. Ilustração de Paulo Sérgio Borges Barreto. Serra - ES. Maio, 2008.
10. TURISMO E ACESSIBILIDADE: manual de orientações: Ministério do Turismo, coordenação-geral de Segmentação, 2º ed, Brasília, 20
11. WRIGHT, Charles L. Facilitando o Transporte para Todos: limitações ao Direito de Ir e Vir e o Princípio do Desenho Universal. Charle L. Wright, editor. - 1º ed. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.